
Uma liderança servidora vivida

“No exercício da liderança, há uma série de variáveis de diferentes calibres que afectam as pessoas”.
(Vozes Maristas, cap.11 - Irmãos Gabriel Villa-Real e Pere Ferré)

Ir. Tiamaro Alphonse
Provincial, Formação
Província de Madagascar



Este breve ensaio abordará a liderança servidora com base na minha experiência de vida como Irmão que passou por diferentes etapas da vida, desde a formação inicial e permanente e da missão em nível provincial e regional.

Antes de prosseguir, gostaria de vos dizer, brevemente, quem sou eu. Pertencço à Província marista de Madagáscar. Depois da formação inicial e dos estudos, dediquei-me principalmente à pastoral da formação. Desde janeiro de 2024 sou o superior provincial.

Desde que me tornei Irmão marista, pude aperceber-me das qualidades de liderança servidora de diferentes líderes a nível comunitário, provincial e global. Neste breve ensaio, destacarei, como me pediram, as duas qualidades mais necessárias, hoje, no Instituto.

Um líder servidor, um companheiro maravilhoso

Com base na minha experiência, considero a construção da pessoa através da formação e do treinamento como uma tarefa importante de um líder servidor.

Sempre me considerei um dos Irmãos privilegiados que desfrutaram de uma variedade muito rica de experiências formativas, desde o início da minha formação inicial e ao longo da formação contínua.

O líder servidor é a chave para a construção de uma pessoa, pois ele proporciona



um ambiente que cria propositadamente oportunidades de formação e de envolvimento através de experiências valiosas a todos os níveis, provincial, regional e internacional.

Desta forma, o Irmão, que continua a ser o principal artífice da sua formação, abraçará com facilidade o conforto e os desafios ideais para o seu autoconhecimento e conhecimento de Deus, conduzindo à auto-transcendência em diferentes dimensões da vida.

A nomeação para uma missão

Na minha opinião, a formação permanente e a missão estão sempre interligadas. A formação acontece enquanto se é enviado para uma tarefa específica que promove experiências que, por sua vez, impulsionam a missão. A nomeação para uma nova missão, depois de uma formação específica ou de um treino, dá credibilidade à própria formação. Estas nomeações são frequentemente acolhidas com muito entusiasmo e gratidão.

O líder servidor é aquela pessoa que tem consciência deste facto e exerce a nomeação em liberdade e clarividência.

Liberdade porque o líder tem de estar livre de preocupações pessoais (sucesso da missão, por exemplo) ou de mágoas passadas. As nomeações feitas em liberdade provavelmente desenvolverão e manterão no Irmão uma consistência de crescimento holístico.

A clarividência, por outro lado, é a capacidade de perceber as coisas no futuro ou para além da consideração normal ou cultural. É o foco com o qual se mantém o itinerário pessoal do Irmão em sua vida. A clarividência faz da nomeação de um Irmão uma tarefa orientada para o futuro, indo além da missão imediatamente atribuída, visando não tanto o sucesso da missão, mas o cuidado do Irmão, tornando-se uma pessoa consagrada completa, capaz de liderar outros por sua vez.

Um líder servidor, um construtor de pontes

Nutrir um olhar positivo sobre a experiência regional e internacional. Estar envolvido em diferentes casas de formação como formador na região africana ajudou-me a adquirir o sentido de pertença a uma família marista mais ampla e a abraçar uma mentalidade global, sentindo-me parte da Região. Como a Região é composta de cinco unidades administrativas, com uma enorme diversidade sociocultural, o líder servidor é chamado a exercer o papel de construtor de pontes. Isto implica integrar o maior número possível de Irmãos e leigos numa missão de carácter regional e internacional.

O apelo para alargar a nossa tenda nunca foi tão relevante como hoje e há cada vez mais jovens maristas que aspiram a ter uma experiência regional maravilhosa para além das suas unidades administrativas originais. A tarefa do líder é ajudar a desenvolver neles essa disposição positiva de abraçar a internacionalidade com suas oportunidades e desafios para o crescimento pessoal. Ao mesmo tempo, é necessário administrar a dúvida e a confusão que alguns maristas podem ter sobre suas experiências regionais ou internacionais.

Fomentar a cooperação e a solidariedade estabelece a base para uma atitude positiva em relação a essa mentalidade.

A cooperação nasce do reconhecimento da necessidade de inclusão, criatividade e inovação em qualquer missão marista, enquanto que a solidariedade nasce da necessidade de apoiar os maristas que demonstram entusiasmo pela formação inicial e permanente. Sempre considero importante ajudar a desenvolver os valores da cooperação e da solidariedade entre os noviços e os escolásticos como um pré-requisito para esse envolvimento global.



Procurar ativamente estabelecer uma visão comum

Na minha experiência como formador neste contexto regional, à medida que os anos passam, com novas oportunidades e ameaças na gestão e manutenção de projectos comuns, como as casas de formação interprovinciais e regionais em África, a nova geração de Irmãos e leigos de hoje pode colocar questões relevantes sobre o presente e o futuro dessas casas e de outros projectos. É necessário dar algumas respostas a essas questões, embarcando numa busca comum da nova visão estabelecida por todas as partes interessadas. O líder servidor assume a responsabilidade de harmonizar diferentes pontos de vista para criar uma nova visão comum.

O resultado final é tão importante como o próprio processo. Este processo deve ser totalmente participativo, de modo a suscitar o entusiasmo de todos. No final, espera-se que a nova visão seja suficientemente grande para ser abrangente, ou seja, que permita criatividade e inovação para os projectos, bem como um novo dinamismo, uma perspectiva de longo alcance e profunda para a formação e treino dos Irmãos, leigos e jovens que neles estarão envolvidos.

Em resumo

O papel do líder servidor no contexto marista é multidimensional.

Neste breve ensaio, apenas sugeri duas dimensões do líder servidor, com base na minha própria experiência.

Um líder servidor desempenha o papel de um companheiro maravilhoso, na medida em que oferece ao Irmão oportunidades de experiências formativas significativas. E ainda, um líder livre e clarividente nomeia o Irmão para uma determinada missão que o vai ajudar a manter o nível de crescimento pessoal.

Gosto também da imagem do líder como um construtor de pontes. Ele proporciona ao Irmão, ou ao leigo marista, a oportunidade de uma experiência regional e internacional, fazendo a ponte com uma comunidade mais ampla de maristas, através da integração do valor da cooperação e da solidariedade. No entanto, os maristas que estão envolvidos na missão regional e internacional devem ser ajudados pelo líder num processo participativo de estabelecer uma visão comum estimulante para projetos comuns.



As opiniões expressas neste documento são da responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista do Instituto Marista.

Se quiser partilhar com a Comissão as suas ideias, reflexões ou experiências sobre a liderança servidora e profética, como resultado destas reflexões, escreva para fms.cimm@fms.it